

CENTRO DE BIOÉTICA DA AMAZÔNIA – CBAm

Fabrizio Meroni¹

POR QUE UM CENTRO DE BIOÉTICA EM BELÉM DO PARÁ?

Plenamente conscientes da responsabilidade em relação à vida humana e ao ambiente circunstante, seu habitat natural, depois de ter discutido por longo tempo com médicos, biólogos, filósofos, juristas e professores de ciências humanas do Brasil inteiro, chegamos à conclusão, como Arquidiocese de Belém do Pará, da necessidade de criar um centro de Bioética da Amazônia que pudesse responder a inquietudes e necessidades vitais que interessariam não só os envolvidos nos trabalhos, mas a população, instituições e entidades seriamente intencionadas a salvaguardar a vida humana e o seu ambiente natural.

Muitas são as informações alarmísticas ou de pura divulgação jornalística, de modo, que se torna sempre mais difícil entender a real situação de degradação ou de preservação do patrimônio natural e, como conseqüência, da vida humana. Formar uma consciência clara sobre os problemas vitais como a bioética e as implicações ecológicas não resulta fácil, especialmente num contexto como o nosso, de metrópole latino-americana, periférica e amazônica.

O contexto carente e dominado por uma informação superficial e economicamente interessada, não ajuda na formação de uma reta consciência acerca dos problemas fundamentais da vida e da salvaguarda do ambiente. Por um lado, os interesses de puro desfrute comercial da biodiversidade amazônica (terra, injustos latifúndios, madeiras, ervas e plantas medicinais, frutas, peixes, fauna e flora em geral) e, por outro, um alarmismo idealístico purista e autoritário de preservação do

¹ Padre, membro do Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras (PIME), professor de Teologia Sistemática, é Diretor do CCFC desde 2001 e Presidente do CBAm desde 2006.

ambiente que coloca a natureza no centro de qualquer interesse ecológico, esquecendo-se dos 20 milhões de brasileiros que habitam no vasto território amazônico, impedem um conhecimento adequado e uma vontade cultural e política de intervenção a favor do homem e da mulher, habitantes dessas regiões. Muitas vezes, além de interesses particulares que se esquecem do bem comum, da soberania nacional brasileira sobre a Amazônia e do direito à vida de todos (também do nascituro), percebem-se decisões públicas ou privadas, atitudes de resistência crítica, fruto mais de instintivas reações ideológicas e contraposições de poderes econômicos, que não de ponderadas reflexões baseadas sobre informações e dados cientificamente credíveis.

Preocupados com tudo isso e tentando dar uma resposta culturalmente válida e cientificamente fundada, a Arquidiocese de Belém do Pará, junto a pessoas competentes, provenientes da nossa região e do Brasil inteiro, decidiu criar o CENTRO DE BIOÉTICA DA AMAZÔNIA (CBAm) como lugar de público acesso para todos, de pesquisa e de estudo para acadêmicos e pesquisadores já ligados a instituições nacionais de tipo universitário, hospitalar ou de laboratório, como oportunidade de formação de jovens e de educação da opinião pública em geral, de produção de material, de oferta de cursos, seminários, debates públicos, de publicações de textos e de preparação de uma biblioteca com material bibliográfico inerente aos temas bioéticos.

Sem qualquer discriminação de confissão religiosa ou de pertença política, o CBAm se propõe a agregar forças brasileiras cientificamente competentes que partilham inteiramente os seus princípios fundamentais, inspirados no personalismo ontológico, finalizando todos os próprios esforços de inteligência e operatividade pela promoção da vida humana, na sua integridade e integralidade como bem e direito para todos, fundado sobre a sua inviolabilidade e sacralidade, a partir do seu concebimento-fecundação até a sua morte natural. Reafirmar a centralidade antropológico-cósmica do homem-mulher com relação ao ambiente natural significa reconhecer uma adequada hierarquia ontológica entre os seres vivos na prioritária relação homem-mulher, sem desconhecer o valor ecológico

da criação e afirmando como inaceitável qualquer atitude humana de injusto desfrute e de desenvolvimento não sustentável. A centralidade do homem-mulher, segundo o personalismo ontológico, inclui necessariamente qualquer preocupação séria, honesta e não demagógica, a respeito da natureza na sua complexa articulação bioclimática amazônica de flora e fauna. Qualquer intervenção que se faça sobre ambiente-natureza sempre poderá ser avaliada como autêntico esforço cultural da inteligência amorosa e operativa do homem-mulher, somente no respeito da centralidade antropológica não usurpadora e evitando qualquer indevida divinização da criação e das suas forças cósmicas. Ao falso antropocentrismo dominante e violento da manipulação comercial e hedonista da criação, não se pode contrapor um igualmente catastrófico ecocentrismo pagão e panteísta.

O CBAm conta com a participação de sócios competentes, empenhados na promoção racional e científica dos pressupostos antropológicos do personalismo ontológico, provenientes de diversas áreas de interesse acadêmico e profissional.

Os sócios fundadores provêm de instituições como a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade do Estado do Pará (UEPA), o Centro Universitário do Pará (CESUPA), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o Centro de Extensão Universitária (CEU em São Paulo), hospitais e laboratórios da cidade de Belém (Estado do Pará), de São Paulo e de Jacareí (Estado de São Paulo), advogados e magistrados da cidade do Rio de Janeiro, de Macapá (Estado do Amapá) e de Natal (Estado do Rio Grande do Norte). A idéia é de envolver, com centro em Belém, pela questão amazônica, pessoas de todo o Brasil, unindo conhecimento científico e forças para a ação em favor da divulgação de uma autêntica cultura da vida. O próprio nome “Centro de Bioética da Amazônia” se presta a um amplo envolvimento de sócios e colaboradores em outras cidades amazônicas, além da possibilidade desejada de criar no futuro outros centros de bioética personalista em outras partes do Brasil.

Desejamos estar em contato e aprender de quem já possui uma consistente experiência em mérito da Bioética personalista. Com

esta finalidade, terminadas todas as práticas burocráticas de inscrição jurídica do CBAm (Fundação em Belém do Pará, 23 de setembro de 2006, registrado em Belém do Pará, 11 de dezembro de 2006) pedimos a filiação (26 de abril de 2007) à Federação Internacional dos Institutos e Centros de Bioética Personalista (FIBIP), cujo presidente atualmente é dom Elio Sgreccia, com sede em Roma, junto ao Centro de Bioética da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Policlínico Agostino Gemelli da Universidade Católica do Sagrado Coração. Dom Elio Sgreccia nos acompanhou durante quatro anos de reflexão (2002-2006) e sondagem sobre a necessidade de um centro de bioética na Amazônia e pe. Fabrizio Meroni participou dos primeiros três encontros internacionais da FIBIP, na qualidade de convidado, com a finalidade de estudar a instituição de um centro também em Belém do Pará. Com o objetivo de tecer uma rede latino-americana de instituições bioéticas personalistas, pedimos a colaboração do Centro de Bioética da Pontifícia Universidade Católica de Santiago do Chile, esperando logo poder fazer o mesmo com a Argentina.

Além do aspecto mais claramente médico e biológico, preocupamo-nos desenvolver uma sólida e adequada ecologia, que possa corresponder filosoficamente e socialmente ao desenvolvimento integral e sustentável da nossa gente. Parece-nos também importante o aspecto jurídico e tudo aquilo que este comporta nos termos de Bioética, especialmente num contexto de democracias ainda fracas e pouco credíveis. O Direito, infelizmente, demonstra-se, muitas vezes, nesses contextos latino-americanos como a verdadeira arena das decisões políticas e sociais da convivência civil. Com estes pressupostos e contando com a competência e honestidade intelectual de todos aqueles que se reconhecem no personalismo ontológico, queremos oferecer um serviço à sociedade belenense e brasileira, interagindo especialmente com universidades, hospitais, laboratórios, centros de pesquisa, mídia e lugares de formação e de implementação das decisões de políticas públicas.

Não nos interessa a polêmica ou a defesa irracional da vida. Interessa-nos criar um lugar de séria argumentação em favor da vida, na sua integridade. Do ponto de vista metodológico, pensamos alcançar os fins

que nos propusemos, através de cursos, seminários e simpósios de Bioética personalista, seja em Belém, em outras partes do Brasil, com brasileiros, ou com especialistas da comunidade internacional.

Além da formação, também mediante cursos legalmente reconhecidos, através de acordo com instituições universitárias brasileiras, desejamos oferecer espaços de debate público, de sereno e honesto confronto com outras posições bioéticas e colaborar na formação da opinião pública com um serviço de informação verdadeiro e acessível a todos. O trabalho acadêmico e científico não pode deixar de lado a opinião pública e a relação com a mídia.

Temas como vida, sexualidade, família, jovens e afetividade, aborto, eutanásia, paternidade e maternidade responsável e métodos anticoncepcionais e abortivos, células tronco, educação de crianças e adolescentes, ecoambiente, poluição, intervenções biológicas sobre o ambiente, medicina, direito, água, políticas ambientais, economia ecológica, sistema de saúde e políticas públicas e muitos outros são objeto de estudo, debate e formação. Como centro que se interessa de bioética num contexto sócio-econômico e cultural, caracterizado pela pobreza, pela miséria urbana e pela marginalidade e precariedade dos serviços sanitários e educativos, não podemos nos eximir de nos interessarmos pelas questões sociais do bem comum, da subsidiariedade e solidariedade com a finalidade de refletir e intervir socialmente a favor de um desenvolvimento humanamente sustentável. Não se trata apenas de formação ou informação, mas também de intervenções sobre o território conduzidas através da pesquisa e interação social.

Outra área de atuação será aquela mais específica de pesquisa, de estudo e de publicação de material nacional e estrangeiro que possa contribuir ao desenvolvimento da consciência bioética personalista ontológica. Neste nível, os contatos e a colaboração com instituições universitárias e científicas do Brasil e do mundo inteiro nos serão de enorme ajuda. Devido à nossa localização amazônica, não poderemos nos eximir de considerar as questões mais propriamente regionais de tipo ecoambientais sempre e

na perspectiva de um racional personalismo ontológico. Dependendo das possibilidades econômicas e dos acordos acadêmicos e com instituições de pesquisa, esperamos, num futuro próximo, desenvolver esse trabalho de pesquisa em campo, utilizando jovens estudantes brasileiros de Mestrado e Doutorado.

A educação acadêmica e científica de jovens e a sua formação para uma sólida concepção personalista, configura entre as prioridades das atividades do CBAM. Também por este motivo, além da publicação de material produzido no Brasil ou traduzido do exterior, estamos interessados em criar, quando nos for possível, uma biblioteca especializada em temáticas bioéticas de acesso público e de nível acadêmico, além de material de caráter mais divulgativo para as escolas e os cidadãos comuns.

OBJETIVOS

Do Estatuto do CBAM Art. 2º – O CBAM tem por finalidade estudar, pesquisar, e promover a discussão sobre temas relacionados à Bioética, através de atividades direcionadas à academia e à sociedade em geral, a partir de uma perspectiva essencialmente humanística e personalista e em especial:

I Promover e defender uma cultura da vida humana pessoal na sua integridade e integralidade desde seu início, com a fecundação até a morte natural;

II firmar a dignidade eminente da pessoa humana, com o apelo constante a seus direitos fundamentais e aos deveres decorrentes, incluindo o respeito ao meio ambiente urbano e natural;

III Defender e promover a concepção da família fundada no matrimônio monogâmico indissolúvel;

IV Contribuir para o desenvolvimento e difusão dos princípios do personalismo ontológico na filosofia e nas ciências, nas atividades jurídicas, da saúde e da educação, no ensino, na pesquisa, assim como na vida pública e profissional;

V Refletir sobre os problemas contemporâneos à luz de uma perspectiva que se fundamente nos princípios do personalismo ontológico, congregando grupos e pessoas em diálogo com o humanismo cristão.

ATIVIDADES REALIZADAS PELO CBAm

Queremos, à maneira de conclusão, apresentar, sem nenhuma pretensão de sermos exaustivos, algumas das atividades mais significativas do CBAm ao longo destes primeiros quatro anos de vida (de 2006 até final de 2009).

A cada ano, oferecemos, dentro de um contexto universitário, um encontro de Bioética, denominado de Encontro de Bioética de Belém, com a finalidade de debate público sobre temáticas de relevância bioética e de atualidade em nosso contexto social e político. Convidamos pesquisadores belenenses, brasileiros e da comunidade acadêmica internacional que puderam nos ajudar na compreensão e reflexão aprofundada dos demais assuntos tratados. Registramos uma grande participação de jovens universitários, uma média de 400 durante as duas noites de palestras e debate com perguntas.

I Encontro de Bioética de Belém: POR QUE A BIOÉTICA?, nos dias 20 e 21 de agosto de 2006, no Auditório da Universidade do Estado do Pará (UEPA) campus do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

Assuntos tratados: A Filosofia e a Bioética; A Bioética e a pesquisa com células- tronco; A Bioética e a fecundação artificial; Comitês de Ética em Pesquisa; A enfermagem e a importância da humanização da assistência à saúde, A Filosofia e o fim da vida; Aborto e os aspectos éticos.

II Encontro de Bioética de Belém: A VIDA HUMANA: O ABORTO ENTRE MEDICINA, POLÍTICA E SOCIEDADE, nos dias 22 e 23 de agosto de 2007, no Auditório da unidade de Medicina do Centro Universitário do Pará (CESUPA) em parceria também com a Universidade da Amazônia (UNAMA).

Assuntos tratados: Aspectos médico-biológicos do aborto; Aborto: direito das mulheres? Princípios constitucionais, cidadania, os direitos do nascituro e o direito à vida; O sentido da vida versus o aborto; Fundamentação jurídica da inviolabilidade da vida humana; A vida humana e os Conselhos de Medicina, Aspectos Sociais do aborto; A mídia e o aborto.

III Encontro de Bioética de Belém: SOFRER E MORRER A PESSOA E OS SEUS DESAFIOS, nos dias 27 e 28 de agosto de 2008, no Auditório da Universidade da Amazônia (UNAMA) campus Alcindo Cacela em parceria também com o CESUPA.

Assuntos tratados: Cuidados Paliativos aliviando o sofrimento do paciente terminal; Políticas Públicas e doentes terminais, disponibilidades e escassez de recursos; Aspectos médicos e biológicos do sofrimento e da morte; O sentido do sofrimento.

IV Encontro de Bioética de Belém: A SEXUALIDADE E AS SUAS MUITAS QUESTÕES, nos dias 2 e 3 de setembro de 2009, no Auditório da unidade de Medicina do Centro Universitário do Pará (CESUPA) em parceria também com a UNAMA.

Assuntos tratados: Fundamentos genéticos e fisiológicos da identidade sexual; Sexualidade conceito e implicações da fundamentação personalista ontológica; Desenvolvimento do feminino e do masculino; Identidade sexual e ideologia de gênero.

A partir do conteúdo das palestras e da pesquisa desenvolvida em preparação pra este IV Encontro de Bioética de Belém, preparamos uma publicação sobre Sexualidade. O livro *Sexualidade, gênero e desafios bioéticos* será fruto de uma parceria entre o CBAm, Centro Interdisciplinar de Bioética do Hospital São Francisco (Jacareí, SP) e a Difusão Editorial de São Paulo.

Sempre dentro dessa temática, no primeiro semestre de 2007, oferecemos momentos de encontro de formação e educação à sexualidade

para pais, educadores e professores e, separadamente, para jovens, ministrados por médicos e pedagogos sócios do CBAm.

Foi programado para o ano de 2010, nos dias 15 e 16 de setembro, o V Encontro de Bioética de Belém com tema FECUNDIDADE HUMANA E CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO.

Assuntos a serem tratados: Aspectos biológicos e éticos da fecundidade humana; O controle da fecundidade humana e suas conseqüências; Histórico do controle populacional; Análise do planejamento demográfico nos documentos internacionais.

Bem antes da criação do CBAm, o Centro de Cultura e Formação Cristã (CCFC) oferecia duas manhãs de reflexão sobre temas bioéticos, através das CONVERSAS BIOÉTICAS. Começamos em setembro de 2005 com um debate público sobre Clonagem e Células-tronco e chegamos até setembro de 2008 com uma sexta edição das Conversas Bioéticas quando, a pedido dos jovens universitários que sempre participaram com uma presença média de umas cem pessoas e com a aprovação dos pesquisadores e professores palestrantes, decidimos organizar um encontro mais demorado, que permitisse uma reflexão e estudo mais aprofundando de temáticas bioéticas. Por isso, decidimos para o ano de 2009, de 18 a 21 de abril, um CURSO DE CAPACITAÇÃO EM BIOÉTICA, reconhecido pelo MEC, com o respaldo acadêmico do CESUPA. O curso com carga horária de quarenta horas aconteceu no Auditório da unidade de Medicina do CESUPA, com palestras e estudos de casos em *workshop* sobre conceitos básicos da Bioética; a Bioética personalista ontológica; as demais correntes contemporâneas da Bioética, tentando promover a discussão e gerar reflexão do contexto atual da saúde, bem como da experimentação em seres humanos. Pensamos em cinquenta vagas para poder acompanhar, com tutor, grupos de estudos de dez participantes. Entretanto, tivemos que abrir para oitenta participantes, haja vista a grande procura do curso, deixando de fora mais de trinta pessoas que ainda queriam se inscrever. Os palestrantes e os tutores foram sócios do CBAm, que atuam como professores, médicos e pesquisadores nas universidades, hospitais e conselhos de Medicina de

Belém e do Brasil. Já estamos programando para o ano de 2010, um curso de capacitação em Bioética sobre Saúde e Políticas Públicas, tema indicado pelos participantes do curso de 2009.

Além disso, organizamos também nos dias 12, 13 e 14 de junho de 2007, no Auditório Guará do Centro de Cultura e Formação Cristã (CCFC), em Ananindeua, Grande Belém, um Simpósio sobre Amazônia, com título SOBERANIA DA AMAZÔNIA E DIREITO INTERNACIONAL em que foram tratados temas como Amazônia: panorama econômico; Amazônia: quadro social. Historicidade e construção do hoje. É possível um outro futuro?; Amazônia: política nacional e integração continental. Tivemos uma boa participação e uma qualificada presença de palestrantes entre os quais o dr. Armando Dias Mendes, economista e criador do Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA), nos anos setenta, da Universidade Federal do Pará (UFPA), do ex Ministro da Fazenda da República do Brasil, Rubens Ricupero, do professor economista Simão Robson Jatene, ex Governador do Estado do Pará e do professor geólogo, Francisco de Assis Matos de Abreu, já Pró-Reitor de Planejamento e de Desenvolvimento da UFPA.

Sempre com temáticas ligadas às questões ambientais e amazônicas, propusemos encontros públicos com o agrônomo, doutor em ecologia, Evaristo Eduardo de Miranda, chefe geral da Embrapa Monitoramento por Satélite (São Paulo).

Nossos sócios participaram também como palestrantes de vários eventos acadêmicos, pastorais e de formação da opinião pública sobre assuntos específicos relativos à vida humana e desafios bioéticos.

Como membros da FIBIP sempre nos fizemos presentes, desde 2003, com nossos representantes, nos encontros internacionais anuais, acreditando que a partilha das experiências de outros centros e institutos de Bioética de inspiração personalista mais maduros e avançados em termos de pesquisa, ensinamento universitário e prática hospitalar, pudesse nos ajudar muito, especialmente nesta fase inicial de nossa existência como centro de bioética em Belém.

Ainda antes da criação do CBAm, como CCFC começamos os trabalhos para a publicação da tradução brasileira, em parceria com a Editora do Sagrado Coração (EDUSC), em Baurú, SP, do texto *Identidade e Estatuto do Embrião Humano: Atas da terceira Assembléia da Pontifícia Academia para a Vida*.

Além disso, em 2006, sempre como CCFC, editamos o livro *Descobrimos segredos* que aborda educação e sexualidade para crianças de sete a dez anos. Esta publicação em quadrinhos foi fruto de reflexão, estudo e experiência de casais com filhos desta idade e a maioria deles médicos, futuros sócios do CBAm.

Porém, o que acreditamos ter sido de grande e fundamental valor em toda essa caminhada inicial, de 2006 até hoje, é ter enviado para o Centro de Bioética da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Policlínico Agostino Gemelli da Universidade Católica do Sagrado Coração, em Roma, alguns médicos, advogados, odontólogos e biólogos para participarem de cursos de formação intensiva, básica e avançada, em Bioética personalista. Estes puderam aproveitar do próprio conhecimento acadêmico e aprofundar, à luz do personalismo ontológico proposto pelo Centro de Bioética de Roma, problemas e desafios científicos com maior e mais ampla capacidade de avaliação moral e metafísica para que a compreensão da realidade da vida humana, desde sua concepção até sua morte natural, de sua inviolabilidade e sacralidade, pudesse crescer e se enriquecer para o exercício autêntico da própria profissão médica e jurídica no mundo da universidade e do próprio trabalho. Formar novos profissionais cientificamente competentes e bioeticamente convencidos pela luz da razão da adequada compreensão da vida humana e da natureza oferecida pelo personalismo ontológico, encoraja-nos para que nossa sociedade, nossa cultura, nossas escolas e hospitais possam crescer e se desenvolver em favor da vida de todo homem e de toda mulher. Trata-se de formar novos profissionais, não só moralmente mais honestos, mas culturalmente mais verdadeiros, preocupados com a verdade e seu adequado conhecimento para que haja mais autenticidade na construção de nossa convivência civil e democrática.